

Diretor do FMI diz que economia mundial está à deriva

RIO - Após as reuniões do G-20, grupo das 20 maiores economias do mundo, na cidade francesa de Cannes, na semana passada, Paulo Nogueira Batista Jr, diretor executivo do Fundo Monetário Internacional (FMI) para o Brasil e outros oito países, disse que a economia mundial está à deriva. Para ele, as reuniões trouxeram resultados "aquém do esperado". Ele afirmou ainda que, em caso de agravamento da crise, todos os países serão afetados.

- A reunião do G-20 foi atropelada pela Grécia. A crise toma tempo dos europeus. À margem de Cannes, os europeus realizavam mini cúpulas - disse ele, durante seminário Novo Pensamento Econômico - Contribuições do Brasil para um Diálogo Global, realizado na sede do BNDES, organizado pelo **Minds** e pela Fundação Ford. - A crise é gravíssima, com epicentro na zona do euro. A economia mundial está à deriva.

Também presente ao evento, o ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero considerou o último encontro do G-20 um fracasso:

- O fato de os mercados continuarem com humor negativo é preocupante.

Na avaliação de Ricupero, o que se observa no Brasil é inflação maior com crescimento menor, na avaliação dele, "o pior dos mundos".

- As perspectivas já não são mais brilhantes. O que parece evidente é que a economia brasileira mostra sinais claros dos efeitos da crise mundial. Analistas já projetam um crescimento da economia brasileira mais próximo dos 3% do que de 3,5%, o que fica perto das previsões para os EUA, em 2,5%. O que não está claro é o ponto de contágio da crise - disse ele, acrescentando que, na crise de 2008, o crédito para empresas foi afetado, o que não ocorre agora.